

tados mais promissores são obtidos quando substitutos autógenos são utilizados. O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento do músculo esterno-hioideo autógeno na reparação de defeitos traqueais em cães. Após jejum hídrico (duas horas) e alimentar (12 horas), os animais foram pré-medicados com uma associação de maleato de acepromazina ($0,05 \text{ mg.kg}^{-1}$) e citrato de fentanila ($0,003 \text{ mg.kg}^{-1}$) aplicados por via intramuscular e foi realizada tricotomia na região cervical ventral. A indução anestésica foi feita com tiopental sódico ($12,5 \text{ mg.kg}^{-1}$) e os animais foram mantidos em circuito circular com reinalação com halotano vaporizado por oxigênio. Após anti-sepsia e delimitação do campo operatório, uma incisão de aproximadamente sete centímetros foi feita sobre a linha cervical ventral média. Os ventres do músculo esterno-hioideo foram separados por divulsão romba e a traquéia exposta. Na seqüência, foi delimitado e confeccionado um defeito de aproximadamente 2/3 da largura traqueal com extensão de 5 anéis. A reparação foi feita através da fixação do ventre esquerdo do músculo esterno-hioideo sobre o defeito criado com pontos de Wolff utilizando-se fio mononylon nº 4-0. A verificação da existência de vazamentos foi feita através da imersão da traquéia em solução fisiológica e, na existência destes, eram realizados pontos isolados simples com o mesmo fio. A redução do espaço morto foi feita com categute cromado nº 3-0 em padrão de sutura contínuo e a dermorafia com mononylon 3-0. A analgesia pós-operatória foi feita pela administração de flunixin meglumine (1 mg.kg^{-1}) por via subcutânea durante três dias. As avaliações por traqueoscopia foram feitas através de um endoscópio rígido de 10 mm e monitoradas através de um sistema de vídeo onde foram armazenadas as imagens coletadas durante o exame. Foram feitas nos tempos T0 (pré-cirúrgico imediato), T1 (pós-cirúrgico imediato), T2 (7 dias de PO), T3 (14 dias de PO), T4 (21 dias de PO) e T5 (30 dias de PO). Em todos os procedimentos o animal foi anestesiado conforme descrito anteriormente, com exceção do anestésico volátil. A técnica se mostrou de fácil e rápida execução por utilizar o músculo esterno-hioideo que é de pronta disponibilidade. Durante o período de avaliação de 30 dias, os animais apresentaram bom estado físico e não demonstraram complicações clínico-respiratórias, a semelhança de Contesini et al. Esporádicos episódios de tosse foram verificados apenas na primeira semana de PO. Isto pode ser justificado pela presença de fio de sutura que adentrou o lúmen traqueal, resultado verificado também por Mazzanti et al. Em T1 e T2 foram observados graus de estenose em torno de 10 e 35% respectivamente que foram reduzidos para 15 e 10% em T4 e T5 a semelhança de Melo-Filho et al. Nas condições apresentadas pelo experimento, é pertinente concluir que o músculo esterno-hioideo pode ser usado na reparação de defeitos traqueais em cães sem prejuízo da função respiratória.

Contribuição da rinoscopia posterior com biopsia assistida no diagnóstico de neoplasias nasais de 31 cães

Toledo, F.¹;
Silva, M.F.A.²;
Bittencourt, R.³;
Piza, E.T.⁴;
Magalhães, A.M.¹

1- Universidade Estácio de Sá – RJ
2- Instituto de Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – RJ
3- IPEV – RJ
4- Vet. Clínico – RJ

Causas da doença nasal crônica incluem infecção primária, alergias, neoplasia ou infecções secundárias a corpos estranhos. Os sinais presentes são inespecíficos, incluindo descarga óculo-nasal, epistaxe, espirros, estertores, dispnéia e deformidade facial. Sinais sistêmicos como letargia, inapetência e perda de peso e, mais raramente, sinais neurológicos podem ocorrer. Neoplasias que envolvem a cavidade nasal,

são raras em cães, sendo oitenta e dois por cento malignas, onde o adenocarcinoma, carcinoma de células escamosas e carcinoma diferenciado são mais comuns. Um estudo utilizando rinoscopia posterior em 42 cães revelou o adenocarcinoma como tumor mais freqüente. Embora o envolvimento de genitália seja mais frequente, o tumor venéreo transmissível pode ter somente a apresentação nasal. Geralmente as neoplasias ocorrem em animais entre oito e 12 anos, sendo as raças de porte médio e grande e dolicocefálicas descritas como mais acometidas. Estudos observaram maior ocorrência em machos e a duração média dos sinais clínicos antes do diagnóstico é de dois a três meses aproximadamente. A rinoscopia é essencial na abordagem diagnóstica da cavidade nasal, porém não é capaz de definir por si só a natureza do processo nosológico. Deve-se estabelecer uma conduta que associe dados de resenha, histórico, exame físico, exame radiográfico, rinoscopia e histopatologia. Foram selecionados 31 cães sem restrições quanto à raça, sexo e idade, com sinais clínicos de doença nasal crônica. Previamente à rinoscopia, foi obtida a história clínica, exames físico e laboratoriais (hemograma completo, contagem plaquetária e perfil bioquímico) para descarte de doenças sistêmicas, coagulopatias e hemoparasitoses. Foi utilizado o videoendoscópio Olympus com 100 cm de comprimento, 9,8 mm de diâmetro e 2,8 mm de canal de trabalho e pinças de biopsia tipo elipsóide fenestrada. Para o procedimento anestésico, foi mantido jejum alimentar de 12 horas e hídrico de 4 horas, realizada medicação pré anestésica, seguida de indução e manutenção com anestesia inalatória. A rinoscopia posterior permitiu a inspeção de nasofaringe, coanas, palato duro e mole para a presença de exsudatos e formações tumorais. Realizou-se a descrição macroscópica da área e colheita de material para histopatologia. Como relatado na literatura, este estudo determinou maior ocorrência de tumores epiteliais, com 15 casos de carcinoma, 12 casos de origem mesenquimal (oito condrossarcomas, um linfoma, um angiossarcoma, um sarcoma indiferenciado, um fibrossarcoma) e quatro de Tumores Venéreos Transmissíveis (TVT). Do total de 15 raças estudadas, os pacientes sem raça definida (SRD) apresentaram maior ocorrência, com 12 casos, seguidos, em ordem decrescente, pelas raças Husky Siberiano (quatro casos), Pastor Alemão e Rottweiler (dois casos respectivamente), e as demais raças Weimaraner, Cocker Spaniel, Poodle, Scottish Terrier, Dogue Alemão, Collie, Bulldog Francês, Fila Brasileiro, Beagle, Pointer e Setter, com um caso cada. Os tumores epiteliais desenvolveram-se principalmente em cães de com média de idade de nove anos, com faixa etária entre quatro e 14 anos. Os tumores mesenquimais tiveram média de idade de 8,6 anos, com idade mínima de 4 anos e máxima de 15 anos, já os TVT tiveram média de idade de 3,7 anos. A epistaxe bilateral foi o sinal mais comum, sendo encontrado em 21 animais. A epistaxe unilateral foi encontrada em 10 cães, enquanto dispnéia e abaulamento de palato ocorreu em 11 casos. A tumefação facial ocorreu em 16 animais, secreção nasal purulenta em três e episódios de espirros e fístulas em quatro cães. A formação sólida bilateral, causando obstrução completa das coanas foi a alteração rinoscópica encontrada com maior freqüência. Um cão com diagnóstico de TVT representou o único caso sem a ocorrência de obstrução por formação sólida, apresentando apenas alterações inflamatórias da mucosa nasal. Este estudo comprovou que a rinoscopia posterior é uma técnica rápida, segura e pouco invasiva que permite a visualização da cavidade nasal caudal e obtenção de biopsias para exame histopatológico, levando ao diagnóstico eficaz e precoce de neoplasias da cavidade nasal sem a necessidade de intervenção cirúrgica.